

Dia 10/9
viva a
Imprensa!

Porandubas

Porã'duba: "causo", informação (em língua tupi)

Projeto do TUCA no
saguão da Biblioteca
de 9 a 20/9



Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP - Ano IX 10/Setembro/1985

VOTAR FÁCIL!



É o que se deduz dos números finais das eleições para os Colegiados Paritários. Nossa população tem 22.641 pessoas e apenas 2.924 votaram. Por segmentos:

• **PROFESSORES:** apresentaram chapa única, de composição, para CAF e CECOM. São 1.623 docentes na PUC: destes, 218 conseguiram votar (184 votos válidos). Na Monte Alegre numerosos interessados não conseguiram votar. Não encontraram a urna aberta.

• **FUNCIONÁRIOS:** venceram as chapas apoiadas pela AFAPUC — "Participação" (CONSUN), "Renovação" (CAF), "crescente" (CECOM-única), "Primeira Mão" (CEPE-única). Dentre os 1.263 funcionários, somaram-se 849 votantes para os quatro Colegiados, assim distribuídos:

• **CONSUN:** 621 votos válidos para as duas chapas contra 228 brancos e nulos

• **CEPE:** 472 votos para as duas chapas contra 377 brancos e nulos

• **CAF:** 640 votos para a chapa única contra 209 brancos e nulos

• **CECOM:** 497 votos para a chapa única contra 352 brancos e nulos.

• **ESTUDANTES:** apresentaram-se chapas únicas para os 4 Colegiados, denominadas "Está Parindo a Paridade". Dentre os 19.755 estudantes, houve 1.745 votos válidos (mais 112 brancos e nulos).

Morte e Vida Severina: 20 Anos

Dia 11 de setembro comemora-se aos 20 anos de um milagre. Neste dia, em 1965, estreava no Auditório Tiberiá, recém-construído, a peça "Morte e Vida Severina" pelos 30 estudantes-atores que formavam o grupo TUCA (que, afinal, re-batizou, o teatro). Dentro de uma conjuntura política extremamente adversa, a peça foi uma afirmação da capacidade de resistência e criatividade da juventude universitária. Cordenado por Roberto Freire, por Silnei Siqueira (direção de atores), por José Armando Ferrara (cenografia), por Chico Buarque (com 17 anos, coordenou a parte musical), um batalhão de gente criou um movimento generoso que brotou a peça, um marco da dramaturgia brasileira. Os tempos mudaram, bem como a juventude e até o TUCA: a PUC ainda é capaz de criar movimentos semelhantes? Ou ficaremos devendo ao passado?

(Para que o passado não seja esquecido nesta semana, serão distribuídas edições especiais do PORANDUBAS sobre "Morte e Vida Severina" e sobre o incêndio do TUCA).

GREVE

(E eis a notícia final, com este jornal já na gráfica:)

4ª feira, 19/9, os funcionários vão entrar em greve. Isto ficou decidido dia 6/9 em assembléia da AFAPUC com 250 pessoas. A reivindicação comum a funcionários e professores já era de um reajuste salarial de 114,3%. Em resposta, a Reitoria havia comunicado dia 5/9 que embora tendo consciência de que é insuficiente o índice oficial, "não poderá responder neste momento por outro índice senão o 100% do INPC (68,3%)". A Reitoria mencionou ainda a tradicional omissão do Estado frente à Educação e as enormes resistências no plano federal aos esforços da PUC por verbas.

Nesta 2ª feira de manhã os funcionários entregaram ao prof. Alípio (Vice-Reitor Administrativo) carta comunicando a decisão da greve. Alípio considerou justa a reivindicação mas pediu reflexão quanto à sobrevivência da instituição. A nossa reportagem, Alípio afirmou que, pela lógica, prevê que a greve venha mesmo a acontecer: "teremos uma forma de negociar diferente das anteriores, desta vez será massiva, com a paralisação em curso". Rocha, presidente da AFAPUC, também considera a greve irreversível: "não tomaremos agora a iniciativa de reabrir negociação. Ela deverá acontecer só após a paralisação. Insistimos que a base mínima de negociação deva ser o Índice do Custo de Vida (83,5%). Neste momento contudo, não se abre mão dos 114,5%".

Quanto aos professores, deverão fazer assembléia nesta 3ª f., 10/9 às 20 h. na sala 333, com indicação de greve, uma vez que as negociações estão sendo feitas em conjunto com os funcionários.

Com os funcionários em greve, a PUC não funciona. A paralisação começará à zero hora de 11/9, com o pessoal da limpeza noturna. Os funcionários deverão bater o ponto e se reunir no Pátio da Cruz. Rocha informa que haverá atividades culturais: "o importante é não desmobilizar o pessoal".

Invasão Policial: 8º Aniversário

Dia 22/setembro/1977, às 21:50 h. a pretexto de dissolver uma reunião da UNE, que se realizava em frente ao TUCA, a polícia — comandada pelo então Secretário de Segurança Antônio Erasmo Dias — invadiu toda a PUC. A comunidade universitária inteira foi empilhada num estacionamento defronte ao TUCA e, após triagem, foram detidas 800 pessoas que foram levadas ao Batalhão Tobias de Aguiar. Além disso, 4 meninas foram queimadas gravemente por "inofensivas bombas de gás lacrimogêneo". A PUC, com sua autonomia ultrajada, moveu processos judiciais tendo ganho de causa em todos eles.



INVASÃO NA FOLHA

Dia 20/9, às 20 horas no auditório (9º andar) da Folha de S. Paulo será passado um filme de nosso colega Jorge Claudio em que se recupera didaticamente a memória dos acontecimentos em torno da invasão policial da PUC.

Você está convidado.



TUCA Pegou Fogo Há 1 Ano

Dia 22/setembro/1984, por volta das 19.30h. começava um incêndio (acidental? criminoso?) que em poucas horas destruiu inteiramente o "miolo" do TUCA. Logo em seguida se articulava uma campanha de reconstrução que pretendia canalizar a intensa comoção que tomou conta de toda a cidade que tinha neste teatro um de seus espaços mais queridos, tanto pelos shows como pelos momentos de discussão e denúncia dos grandes problemas nacionais.

Um ano depois, o dinheiro é escasso, o teatro ainda não teve grandes obras e se discute timidamente seu projeto. No entanto, como o importante é o processo, o grupo que carrega a reconstrução nas costas está promovendo altas atividades para comemorar o 1º aniversário da campanha.

OCUPAÇÃO DO TUCA

À zero hora do dia 22/9 o TUCA será novamente ocupado, ainda sem teto e sem cadeira mas sem fogo. Até as 2 h. vão apresentar-se o Grupo IRA! e o Grupo D'Alma. A partir das 10h. tem a peça infantil "AVOAR" e logo depois, apresentação da Orquestra Sinfônica Jovem Municipal. A partir das 16h. apresentam-se o Traditional Jazz Band, Cólera e Robson Barbosa. Às 19.30h. tem o Grupo Kambalache (peça "Fernando Pessoa: de quem do eu, além do meu") e a seguri o Balé/Ópera Paulista.

TODOS CONVIDADOS. É DE GRAÇA!

Editorial

A Esfinge

É uma questão de sobrevivência que se tirem urgentes lições a partir dos resultados das eleições para os Colegiados, agora paritários. O baixo grau de comparecimento às urnas por parte de professores e estudantes, bem como a grande quantidade de votos brancos e nulos de funcionários, levanta dificuldades quanto à legitimação dos novos Colegiados.

Acreditamos que o escasso interesse pelo pleito se deveu, dentre outras hipóteses, à maciça formação de chapas únicas que, menos que solução pacificadora, neste momento só contribuíram para abafar conflitos não resolvidos. Isto porque muitas cartas já vieram marcadas e se fizeram acompanhar da exigência de alinhamento corporativo dos candidatos. Ora, tal procedimento impediu o surgimento de um leque mais rico de propostas e de lideranças, a exposição pública de divergências.

Esta pequena legitimidade nascida das urnas não exorcizou demônios que rondam nossa democracia. De um lado, não foram soldadas brechas para formas paralelas com espaço de exercício do poder ou mesmo da sua eventual centralização em outros níveis de decisão. A paridade não pode ser mitificada, mesmo porque demonstrou não ser motivo suficiente para o comparecimento às urnas. Assim como não bastou a assinatura da Lei Áurea para abolir a escravidão, também não bastou a decisão da paridade para que, num passe de mágica, ela se implante (e estamos torcendo para que isto aconteça).

Que fazer, então? A democracia da PUC tem diante de si um sério questionamento que exige respostas corajosas e concretas:

- conscientes de que a legitimidade é uma tarefa por construir - e empurrados pelo respaldo já conseguido - os três segmentos dos quatro Colegiados, em grau ainda desconhecido na PUC, passem a realizar um trabalho convincente;

- apagando fogueiras ainda acesas, a PUC como um todo, se encare com realismo, produza um debate verdadeiro sobre as possíveis causas do desencanto de suas bases, se vacine contra delírios irrealizáveis e então, pedagogicamente, produza - cotidiana - uma lição de democracia.

A paridade mal esquentou os motores. Trata-se de um desafio novo que, se não for decifrado logo, comerá esta universidade.

Porandubas

R. Monte Alegre, 984 — cep. 05014
Tel. 263.0211 ramal 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro (M. Tb. 11.650)

Roberto C. Barreiro Fº (M. Tb. 3.038)

Edison Mendes de Almeida (M. Tb. 15.237)

Diagramação: Mauro Laguna

Composto e Impresso: Editora AFA

Tiragem: 13.000 exemplares

Vai-e-Vem

Rádio XILIK

Dia 26/8 o DENTEL e a Polícia Federal invadiram a PUC atrás de uma rádio pirata que "estaria" funcionando no CACS. Não acharam nada, mas a autonomia universitária foi mais uma vez atingida. Pelo mural "E hoje!" convocamos as entidades e a Reitoria a se manifestarem. Apenas nos chegou a carta abaixo. Estão ainda abertas as inscrições.

O CONTROLE ESTATAL DAS COMUNICAÇÕES E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NA UNIVERSIDADE

A imprensa vem registrando, ultimamente, algumas iniciativas, até o momento isoladas, que visam a criação de formas alternativas de rádio e televisão.

Essas iniciativas têm servido de motivação para o debate em torno de controle atualmente exercido pelo Estado sobre as Comunicações, e tem sido recebidas com simpatia por parte de várias personalidades que já manifestaram seu apoio, considerando-as realmente inovadoras no cenário político e cultural brasileiro dos últimos tempos. De nossa parte pensamos que essas iniciativas são estimulantes para o processo de democratização e merecedoras de um tratamento mais adequado pelas instâncias responsáveis.

Com referência a possível existência de uma rádio alternativa no Campus da Monte Alegre (rádio "Xilik"), a Reitoria abriu Sindicância interna, com uma comissão integrada pelos professores Eliton Espírito Santo, Maria Stella Santos Graciani e pelo funcionário José Tarcisio de Carvalho Neves, que chegaram às seguintes conclusões:

1. "Há uma suspeita que a Rádio Xilik tenha funcionado nas dependências da PUC-SP, sem contudo termos possibilidade de apurar os responsáveis e o local da eventual instalação;
2. Não ter condições de assegurar a veracidade da notícia publicada pelo Jornal Folha de São Paulo, em 16.8.85 sob o título "Xilik defende a Pirataria";
3. Que a Reitoria da PUC-SP deveria consultar sua Assessoria Jurídica para ser instruída quanto às implicações legais de instalação de rádios clandestinos ou não e, posteriormente tomar providências no sentido de informar e orientar a comunidade universitária quanto a esses aspectos".

Ao mesmo tempo, a Reitoria consultou, por telefone, alguns juristas de renome, acerca do assunto, os quais indicaram soluções altamente diferenciadas.

Por outro lado, no dia 27 de agosto, técnicos do DENTEL acompanhados por membros do Departamento da Polícia Federal estiveram no campus da Monte Alegre e expediram "Termo de Interrupção", dirigido aos C.A. S. Ciências Sociais e Leão XIII, protocolado no Protocolo Central da Universidade Como, ao que consta, a última transmissão da Rádio Xilik no Bairro das Perdizes foi na noite de 26 de agosto, tudo indica que o caso está encerrado, pelo menos em sua dimensão jurídica.

Coerente com o seu passado de intransigente defesa da autonomia universitária, a PUC-SP tudo fará para assegurá-la no presente e no futuro.

São Paulo, 2 de setembro de 1985
A REITORIA

A Universidade

Temos sabido que a Universidade hoje, é uma instituição em decadência. Isso talvez deva-se ao fato, entre outras coisas, do desinteresse geral do próprio aluno.

Não estou em hipótese alguma transferindo a culpa dos governantes para o alunos, mas acredito que se houvesse em cada um de nós algo além do que atingir nossos próprios objetivos, a Universidade seria melhor.

O que acontece em linhas gerais, é que todos nós, influenciados por uma sociedade capitalista, temos a ilusão de entrar na Universidade com a simples finalidade de engolir toda a matéria e sair dela o mais rápido possível sabendo tudo.

A maioria dos alunos passam às vezes 4 anos dentro da Universidade, sem saber aos menos o que ela pode lhe oferecer.

A Universidade é muito mais do que colocar o bumbum numa cadeira e decorar as palavras e virgulas dos professores e livros.

É aqui que aprendemos a real versão do mundo em que vivemos: é aqui que conseguimos enxergar a política suja que assola o país.

A Universidade nos dá subsídios para que possamos argumentar e participar da nação como Cidadão Brasileiro.

O lamentável saber, é que 90% da população não tem acesso à esse caminho de

cientificação que a Universidade nos proporciona.

E a nós que somos privilegiados por estarmos aqui, resta apenas abrimos os olhos para tudo que ela tenta mostrar.

Sei que seria utópico pensar que isso resolveria a problemática da Universidade, mas convém lembrar que pode ser o primeiro passo.

Sandra Alves (TUKA) (C. Contábeis)

Esportes

Prof. RONALDO FERREIRA NEGRÃO

Não é difícil de entender que, como em todos os níveis da vida Brasileira, na Educação Física também houve muita influência do autoritarismo, e como uma das consequências, a falta de questionamentos na utilização de suas atividades como formas de alienação e manipulação sobre o seu instrumento básico, o movimento, entendido como resultado da estrutura morfo-psico-fisiológica, mente-corpo-alma.

A questão do corpo, sempre encarada de forma secundária, como se o intelecto não participasse desta estrutura, e dele não dependesse para seu melhor desempenho, além dos aspectos moralistas, perdeu seu verdadeiro objetivo, pois de uma estrutura existente para servir às determinações e vontades, passou a ser, devido à inconsciência e aos condicionamen-

Cartas & Respostas

GIANOTTI

(...) VEJA — Então não há sentido em conceder verbas para universidades particulares como a Pontifícia Universidade Católica?

GIANNOTTI — Nenhum sentido. Qual vai ser o critério de utilização desses recursos? Por que não dar dinheiro à PUC no contexto de um projeto ou de bolsas de estudo em que os alunos são avaliados para valer? O dinheiro público tem de ser controlado democraticamente. Não há motivos para se encobrir e criar mais mordomias. (...)

GIANNOTTI — É interessante observar que quanto pior a universidade mais populista ela é. A Universidade de São Paulo, por ser a mais bem estruturada do país, é a que mais resiste ao populismo. A Universidade Estadual de São Paulo, a Unesp, por ser ainda mal

estruturada, também não está sendo muito afetada pelo populismo. Agora, se pegarmos o exemplo da PUC de São Paulo, onde o populismo se aprofundou violentamente, é o caso de se perguntar no que ele contribuiu para melhorar as condições de ensino e pesquisa. (...)

Na Veja nº885 de 21/8 saiu uma entrevista grande com nosso ex-professor do Pós-Filosofia (de 1/3/77 a 1/3/80), José Arthur Giannotti. Numa época difícil, ele aqui foi (muito bem) acolhido. O que terá havido? Cuspiu no prato que comeu? Tem toda razão? Está babando, ultrapassado? Nos corredores se falou muito mas o único que teve coragem de comentar por escrito foi (pasmem!) o Agamenon. Nosso campeão?

Um Filósofo de Araque!

Li em VEJA uma entrevista de Artur Giannotti em que ele prima por esgalinhar a PUC. Não tenho procuração pra defender a PUC e, confesso, fico um tanto irritado quando as pessoas afirmam que eu sou "da PUC" - eu não sou, estou. Mas o fato é sempre considere o Giannotti um cara muito do presunçoso e parece que suas vociferações repercutiram no meio universitário.

Eu sei que a maioria das pessoas que vão me ler não sabem sequer quem é o dito cujo, o que poderia me seduzir a chamá-lo de um ilustre desconhecido. Mas não é - nem ilustre, nem desconhecido. E as opiniões sobre ele são variadas. Os maledicentes chamam-no de filósofo. Os descendentes dizem ser ele um cara qualquer que caga e anda - mais caga do que anda. Os céticos simplesmente consideram que ele não passa de um janota em matéria de conhecimentos. E os incautos, como sempre, uma divindade.

Bem, conheço Giannotti de artigos em jornais. Escreve à maneira de qualquer comentarista mediano e nunca li nada dele que acrescentasse um mínimo que porventura eu não estivesse enxergando no chamado contexto. Mas como ele é autor de ensaios em livros de pretensão filosófica, me apertava a consciência o fato de escrever essas linhas sem conjuar, ao menos, um de seus/dele ensaios. Corujei. Uma xerocada de Kant, Hegel, Marx e, especialmente, Sartre - aquele que escreveu A Crítica da Razão Dialética. E na revista da PUC, a VEREDAS, Giannotti escreveu um ensaio em que se debatia (vejam só que novidade!) com a possibilidade de relação

amento entre a filosofia e a ciência. Depois de várias contorções de pensamento, de várias citações despropositadas, Giannotti, num rompante de "Gênio", chegou à "conclusão" de que tal relacionamento pode ou não haver, sempre a depender do acaso e/ou da dedicação de alguns abnegados. Giannotti, como todo aprendiz de feiticeiro, pensa ter descoberto a pólvora. Mas finda mesmo é riscando um palito de fósforo e queimando o dedo.

Na entrevista em VEJA ele se mete a falar sobre a crise da universidade brasileira e, de novo, só existe o fato de que ele escolhe a PUC como paradigma da crise. Ele considera a PUC populista e assevera que a participação da comunidade nas decisões internas, longe de contribuir para um melhor nível de pesquisa e de ensino, só o compromete. Indagado de como conceberia uma universidade moderna e funcional, não foi nada original. Concebeu-a do mesmo modo que Platão concebeu a sua República. E, no final da entrevista, afirmou que se borra de medo com a possibilidade de Brizola vir a ser o próximo presidente do país. Nada sutil. Ele pensa escancaradamente tudo conforme VEJA quer.

Pois é, meninada. Este é o "famoso" Giannotti que nos considera um punhado de analfas, incapazes de escrever um 0 com um copo. Eu poderia chamá-lo de apeleuta. Mas, assim, muita teria de recorrer ao dicionário que, segundo o médico de plantão, viceja AIDS. Fica sendo apenas Giannotti.

AGAMENON-JORNALISMO

tos que vivemos, o senhor de nossas atitudes.

Toda esta inconsciência alienante também se reflete no Esporte e em outras atividades. A Universidade, cumprindo sua finalidade, tem como objetivo principal o questionamento desta situação, propondo novas definições sobre o assunto - a fim de adequá-las à nossa realidade e necessidades.

Dentro desta perspectiva é que procuraremos encaminhar o Esporte ou qualquer outra atividade Corporal que venha a se desenvolver no Campus. Os treinamentos das diversas modalidades que estão se desenvolvendo (Basquetebol, Voleibol, Handebol, Futebol de Salão, Condicionamento Físico e Lazer), poderão ser aproveitados no sentido de um maior contato consigo mesmo e com uma outra parcela da Comunidade, ampliando com isso os espaços da Convivência Universitária.

Estes, não estão buscando só os mais hábeis para essa ou aquela modalidade, mas também, os que não tiveram oportunidades para a aprendizagem correta e aperfeiçoamento de qualquer modalidade.

A formação de equipes será uma consequência do trabalho que estará sendo realizado, e não a sua única finalidade.

De acordo com as necessidades, interesses e disponibilidades, procuraremos criar novas opções de atividades.

Caso tenha Interesse, nos procure na sala 16 do prédio velho, pelo ramal 327 ou nos horários de treinamentos.

AUTO ELÉTRICO E MECÂNICA SÃO JUDAS

Revise seu toca fitas ou rádio grátis
Partes elétricas e mecânica em geral
... socorro mecânico,
sonorização p/ autos...

Baterias Novas e recondicionadas
Rua Franco da Rocha 622 (Esq.c/ Bartira) ☎ 262-9319 - Perdizes

Inacreditável

Desde a eleição da nossa atual Reitoria, notamos que os funcionários administrativos estão cada vez mais engajados na vida desta Universidade, não permitindo que velhos dias voltem e subestimá-los.

Os conservadores, que continuam achando que somente os tecnocratas e os entendidos de leis é que estão aptos a decidir; ficam estarelecidos ao deparar com chapas de candidados ao CAF (Renovação) e CONSUN (Participação) onde constam funcionários da Limpeza,

Mas é verdade...

Vigilância e Atendentes de Enfermagem, sob a alegação de que tal classe não tem base, nem preparo para participar de tais Conselhos. A partir daí, tentam apagar o brilho de suas campanhas, ora tachando-os de "Bando de Moleques", ora de "Trenzinho da Alegria"; e num tiro de misericórdia, o Vice-Diretor Comunitário do C.C.M.B., mais uma vez, tenta tornar Sorocaba um "feudo" desligado da efervescente Monte Alegre e ao invés das chapas adversárias, ele mesmo, em nome da

comunidade do C.C.M.B., pede impugnação de uma das chapas.

Em tempos democráticos não há lugar para feudos elitistas, e as urnas dos administrativos provam (75% em Sorocaba, 65% em São Paulo) que serão as bases (a despeito de alguns), que ocuparão seu espaço na paridade conquistada, e ajudarão a decidir os rumos da PUC-SP.

Chapa **RENOVAÇÃO** (CAF)
Chapa **PARTICIPAÇÃO** (CONSUN)

EVENTOS

Audiologia

1º Encontro Internacional de Audiologia vai se realizar de 23 a 27/setembro, com dois tipos de seminários, para profissionais (23 a 25/9) e para interessados em geral (26 e 27/9), das 8 às 18h. no SESC Pompéia. Além dos especialistas brasileiros virão Barajas Pratt (Espanha), R. Keith (USA), Bergenstoft (Dinamarca) e P. Pizarro (Portugal). Haverá tradução simultânea do inglês. A inscrição do primeiro seminário é 6 ORTN e do segundo é de 3 ORTN. Mais informações, 549.9488, com Arlete.

Mês da PUC

Eis as próximas atividades:

- **PODER LOCAL E CONSTITUINTE:** Dias 10 a 12/9, às 20 h. na sala 239. A questão do município, dos movimentos populares e do governo da cidade (URPLAN)
- **GESTÃO FINANCEIRA E MODERNIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE,** dia 12, 20 h. sala 134.
- Em pauta, contratos e condições de trabalho. Debates da associação dos professores, funcionários e estudantes.
- **DIREITO, JUSTIÇA e PODER,** dia 13/9, h., sala 239 (CEATS)
- **POLÍTICA DE ESTÁGIO,** dia 16/9, manhã e tarde, sala 333
- **POLÍTICAS DO VESTIBULAR PUC:** dias 17, 18 e 19. Local a confirmar.
- **II ENCONTRO DE FUNCIONÁRIOS:** dias 17 e 18, a partir das 9 h., sala 239.
- **COMUNICAÇÃO POPULAR** dia 18, 20 h. sala 239 (CEATS, Jorn. AQUI-AGORA)
- **PRODUÇÃO CIENTÍFICA/ACADÊMICA, CULTURAL/ARTÍSTICA,** dias 20 e 21, com debates nas áreas dos cursos Aperfeiçoamento e Extensão, no Pós, no CCMFT, na Fac. Comunicação e Filosofia (dias 23 a 25).
- **OCUPAÇÃO DO TUCA:** dia 22/9 das 0 às 20 h. Confira matéria da 1ª página.

Sexualidade

Na PUC tem o **IEROS**, "Instituto de Estudos Interdisciplinares sobre Relações Sociais de Gênero". O nome é um trocadilho com as palavras gregas **EROS** e **HIEROS** (sagrado, misterioso). Bom, eles estão lançando um curso sobre Sexualidade Humana, que começa 21/setembro e as inscrições (vagas limitadas) já estão abertas. Serão três etapas de 3 meses cada uma, que podem ser cursadas isoladamente:

1. Bases Bio-Psico-Antropológicas da Sexualidade
2. Análise Sócio-Política
3. Sexualidade e Linguagem.

A primeira etapa custa Cr\$ 215 mil, parcelados. A equipe do IEROS é formada por Naomi Vasconcelos, Viviane Guerra, Neide Saisi e Mª Amélia Goldberg. O telefone é 65-7715.

Crise Econômica e Igrejas

"A Crise Econômico-Política e as Igrejas Hoje: Visão Histórica" é o curso de extensão do Depto. Tecnologia e Economia que acontecerá de 14/9 a 23/11, todos os sábados das 13 às 17 h. Cada dia, tem pelo menos dois palestrantes da pesada (tipo Mª Conceição Tavares, Singer, José Serra, Dom Padim, Clodovis Boff, etc.) Custa Cr\$ 80 mil. Mais informações, pelos ramais 219, 236 e 317.

Anúncios Populares

(custam Cr\$5mil-contatos na Redação)

CURSO DE MASSAGEM — Técnicas básicas que atuam nos níveis-físico (músculos, ossos e articulações), Emocional (regulação Tônus muscular) e Harmonização de energia. Sandra Bomfim - Psicóloga CRF 0565 - tel: 212.0470.

Relógio Casio - vendo, submarino (200m) c/ alarme, cronometro, etc... pulseira de borracha. NOVO - tratar com Gian 287.4119.

DATILOGRAFIA - Faço transcrição de fitas, teses, currículos, trabalhos escolares, apostilas, em máq. IBM de esfera. Serviço rápido e perfeito. Vou buscar e entregar na PUC. Tratar tel: 265.5833 com Telma.

DATILOGRAFIA IBM - teses, relatórios, livros, trabalhos escolares, etc... Retiramos e entregamos no local. Rapidez e perfeição. Fone 949.4076 com Terezi-nha.

Direitos do Menor

De 26 a 29/setembro acontecerá o 4º **Encontro Nacional dos Direitos do Menor**, no auditório do SENAC (R. Dr. Vila Nova nº228). Em pauta, Política Nacional do Menor, Saúde, Segurança, Educação, Justiça, Projetos Alternativos, Constituinte e o Menor. Haverá 2 mesas-redondas por dia com 5 palestrantes cada. Mais informações, fones 881.0601 e 852.8822.

Geografia Quente

A 4ª **Semana de Geografia**, de 23 a 27/9 promete ser quente. Em pauta, Amazônia, Reforma Agrária, Pensamento Geográfico e Política, Recursos Naturais e Mercado de Trabalho. Haverá fornidas mesas-redondas com especialistas. Será na sala 333, de manhã e à noite. Mais informações pelos ramais 330, 336 e 337.

Vestibular Já!

Você não AMA a PUC? Então, traga sua priminha, sua vizinha, sua paquera pra fazer Vestibular aqui. Até dia 13 você pode adquirir o manual (4 paus) e pagar a inscrição (30 paus) em várias agências do Banco Real e também na tesouraria da PUC. Dias 14 e 15, com a ficha preenchida e autenticada, você vem aqui na PUC e completa sua inscrição. Depois é só esperar janeiro, estraçalhar nas provas e ser um calouro em 86. Fácil, não? Boa Sorte!

Identidade
O 3º Encontro Interdisciplinar sobre Identidade mudou a data, será de 12 a 14/9. O início será às 14 h. na sala 239. O tema geral será "Cultura e Política".

Ensino e Pesquisa

Dia 14/8 teve reunião do CEPE. Ficamos sabendo que a Comissão Intercolegial que estuda as normas contratuais prepara novidades. Novidade, em outro sentido é a proposta de criação de um Instituto de Estudo Gerontológicos (Jordão à frente), que será analisada pela COGEC. Foram aprovados inúmeros cursos de extensão (mais informações pelo ramal 362, 305, 273). Segundo relatório da Comissão de Pesquisa, existem 89 bolsas-pesquisa e 84 projetos em andamento.

Bemvidos à Vida

- 21/6 — **Leandro**, filho de Josefina M. Carvalho (DERDIC)
- 1/8 — **Mariana**, filha de Elizabeth de Mello Rico (Serv. Social)
- 2/8 — **Priscila**, filha de Eliane de Jesus Aguiar (Segrac)
- 5/8 — **Jorge Luiz**, filho de Jairo Corrêa da Rosa (Almoxarifado)

Irregularidades

Vice-Reitoria Administrativa e Gabinete da Reitoria informam que a Comissão de Sindicância integrada pelos professores Ruy do Espírito Santo, Francisco Camargo Lima e Roberto Genofre confirmou integralmente a ocorrência dos fatos imputados ao funcionário Odilon Ribeiro Jr. (realização em proveito próprio de contratos em nome da Fundação São Paulo). Estas irregularidades haviam sido reconhecidas pelo próprio acusado e segundo a Comissão, se enquadram no artigo 428-a da CLT, que configura quadro suficiente de demissão por justa causa. Assim, o Reitor demitiu o funcionário em 26/8/85. A mesma Comissão sugeriu abertura de sindicância para apuração de outras irregularidades mencionadas ao longo dos depoimentos. A Reitoria deverá tomar esta providência assim que se concluir o processo de dispensa do funcionário, com a homologação pela Delegacia Regional do Trabalho.

LIVRARIA

LIVRARIA SOPA
SOPA DE PAPEL

Novos e Usados

Venda a crediário

Rua Ministro Godoy 1122

☎ 872-4761

Raffaella

Bar e
Restaurante

Venha conhecer os deliciosos sanduíches quentes e frios na lanchonete do térreo em lugar agradável e aconchegante e na parte superior Restaurante típico italiano com as verdadeiras massas e carnes italianas.

R. JOÃO RAMALHO, 334
Tel: 62-1431.

discos

Feira Moderna

USADOS E NOVOS

Raros, fora de catálogo, nacionais e importados - MPB - jazz - Rock
compra - venda e troca
Aberto das 10 às 19 h - Sábado das 9 às 14 h.

Venha nos conhecer !!!

Rua Ministro Godoy, 1122 - ☎ 872-4761
traga este e ganhe 10% de desconto

CURTAS

Prof. Alípio, Vice-Reitor Administrativo, esteve de 29/7 a 4/8 em Cuba, no Encontro sobre Divisão Externa na América Latina e Caribe. Foram 1.200, os participantes sendo a delegação brasileira de 77 pessoas. A PUCSP foi a única Universidade brasileira convidada, "porque é a mais pluralista", segundo explicação dos organizadores dada a Alípio. Também pertenciam à PUC (mas representando outras entidades), Ianni, Sandroni e José

Cuba, Nicarágua

Paulo Neto. Alípio ressaltou o grande pluralismo que regeu o Encontro, tendo mesmo a hierarquia eclesástica cubana participado pela 1ª vez de um encontro oficial. Fidel Castro esteve pre-

sente o tempo todo e deu uma hospitalidade mais que generosa, tendo corrido todas as despesas por conta do governo cubano.

No documento final do Encontro, entre outras coisas, ficou definido o dia 23/outubro como Dia Internacional da Discussão sobre Divisão Externa.

De Cuba, Alípio foi com Sandroni para Nicarágua, onde tive-

ram contatos com as 2 Universidades do país e com o Ministério da Reforma Agrária. No Conselho Nacional de Educação Superior, Alípio assinou convênio (aliás o 1º que Nicarágua assina com univ. da A. Latina) na área de formação do professorado além de doação de material educacional. Aliás, este convênio já fora proposto pelo CNES desde 1984, tendo sido retomado agora "ao vivo".

Concurso de Contos

ÚLTIMOS DIAS!

Continuam a chegar contos para o concurso que o Porã promove junto com a Folhinha de S. Paulo. Mas falta chegar o melhor: O SEU! Mova-se. Você tem até dia 13/9 para entregar, na nossa redação, nas secretarias do campus Paranaíba ou Sorocaba ou ainda no Protocolo Central. São contos (máximo de 2), com 30 a 60 linhas para crianças de 7 a 13 anos. Colocar o nome verdadeiro, com o telefone. Os 5 melhores serão publicados na Folhinha e ganharão Cr\$250 mil em livros do Cortez.

Teses

(sala 239)

• 12/9 - 14 h "O ensino de história: Uma prática que ultrapassa os muros da escola pública", de Nelma Baldin em Educação. Orienta: Evaldo A. Vieira.

• 13/9 14.30h "Aprendendo vivendo - Uma proposta existencial humanista", de Katalin Heller, em Psico. Clínica. Orienta: Yolanda Cintrão.

• 19/9 10h "Comportamento de pressão arterial em estudantes, na faixa etária de 13 a 17 anos na cidade de Sorocaba", de José Roberto G. Cunha, em Medicina. Orienta: João L. Garcia Duarte.

• 20/9 - 14 h - "O trabalho do menor - Ilusão e realidade", de Ana M.V. Mello, em Serviço Social. Orienta: Ursula M. Karsch.

• 23/9 - 9h - "Os tratados internacionais no direito tributário brasileiro" de Waldir L. Braga, em Direito. Orienta: Roque Carrazza.

• 27/9 - 9.30 h - "A disciplina no método educativo de Dom Bosco", de Jair Gonçalves, em Fil. Educação. Orienta: Antonio J. Severino.

• 30/9 - 9h - "A influência de modelos televisados na alteração de julgamentos em crianças", de Vânia L. P. Santana, em Psico. Clínica. Orienta: Narilda Novaes Lipp.

• 25/9 - 10h - "Aspectos ultraestruturais das mitocôndrias dos músculos gastrocnêmio e sóleo do rato albino, submetido ao treinamento de resistência" de Carlos A. Dini, em Medicina. Orienta: João L. Garcia Duarte.

Posse

Deverão tomar posse:

• NOVOS CONSELHEIROS DOS COLEGIADOS, dia 18/9, às 10 h, na sala 239. Após a posse, o arquiteto Joaquim Guedes apresentará seu projeto técnico para o TUCA.

Cerrutti

Faleceu dia 24/agosto o prof. Humberto Cerrutti, aos 80 anos. Ele era Prof. Titular de Histologia da Fac. de Medicina de Sorocaba, onde começou a trabalhar a 10/3/1951, tendo sido Vice-Diretor da mesma Faculdade. Descanse em paz.

Dia 28/8, numa cerimônia carregada de emoção, foi outorgado o título de Professor Emérito a Joel Martins. A saudação foi feita por Lucrécia Ferrara, Milton Miranda, Elinei Gomes, Antônio Severino e pelo Reitor, Luiz Wanderley.

Abaixo, trechos do agradecimento de Joel e a justificativa da outorga, feita por Lucrécia:

...Se há tanto entusiasmo como este que sinto por esta Universidade que tanto amo e pelo Setor de Pós-Graduação em particular, por que, então, me aposentar? Esta parece ser uma pergunta própria e adequada. Já tenho me defrontado com ela. Parece-me fácil respondê-la...

Há uma espécie de medo generalizado quando o fim se aproxima. Este temor não permite um "se lançar" para o desconhecido como uma montanha que projeta suas formas para o mar, terminando aí nos seus reflexos como se fosse uma melodia.

Há, ainda, a considerar que a rotina de trabalho conduzido anos após anos nos limita e nos torna compulsivos ao realizar aquela tarefa. Temos uma espécie de vergonha de parar. Parece que uma pausa longa para poder refletir dá origem a problemas de consciência. Pensamos com o relógio na mão, mesmo quando almoçamos ou enquanto estamos lendo o jornal.

A vida torna-se uma ameaça como se ao parar estivessemos perdendo alguma coisa. O lema é fazer alguma coisa, não importa o quê. Este lema, porém, é simplesmente um delimitador da cultura e do bom-gosto. O mundo está desaparecendo nessa pressa de fazer alguma coisa: as formas estão desaparecendo dos olhos, o ouvir as melodias do mundo está desaparecendo diante da pressa. A evidência disso está na exigência universal da produção mediocre em todas as situações humanas, nas associações com amigos, com as famílias e com as crianças. Não há mais tempo ou energia para ser social, para a conversa e para o lazer. Viver em uma luta constante para se obter alguma coisa compõe os indivíduos a exaurir suas energias e suas vidas numa tentativa contínua e ampla de superar os outros. A idéia de virtude passou a consistir em fazer alguma coisa em menos tempo do que os outros. As horas dedicadas à honestidade tornaram-se parcas, e quando a oportunidade de ser honesto surge estamos cansados... Como se tornaram frugais os intelectuais diante da alegria e do prazer! Como a alegria tornou-se



cada vez mais uma forma suspeita de viver! Cada vez mais a fúria do trabalho escraviza todas as consciências... Esses homens experimentam a vida como um sol particular, propriedade sua, que brilha só para eles, aquecendo-os, tornando-os independentes do elogio ou da acusação, fazendo-os auto-suficientes, ricos, liberais no que se refere à felicidade e boa vontade. Continuam o trabalho cotidiano, ministram seus cursos e deixam a vida passar. Como eu gostaria que estes sóis egoístas que acalentam os indivíduos não fossem mais criados.

Em certo momento da nossa existência é preciso terminar o que fizemos e procurarmos novos horizontes, novos lemas, uma nova filosofia. Há novos mundos para serem descobertos e o que precisamos é buscá-los. Chegou agora este momento para mim."

Joel Martins

Após-graduação, na Universidade Católica de São Paulo, nasceu de um limite: era necessário qualificar e titular o jovem corpo docente universitário que deveria responsabilizar-se pela implantação e desenvolvimento da nova Universidade, maior e mais complexa. Inovava-se e ampliava-se. O tempo veio mostrar a década de 60. Os estudos pós-graduados eram urgentes.

Bacharel e licenciado em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (1945), mestre em Educação pela Louisiana State University (1950), Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (1953), Pós-Doutorado na Universidade de Michigan em Psicologia Educacional (53-54), Joel Martins ingressou na Universidade de Católica em 1963 para atuar junto ao curso de Psicologia. Aí, lecionou várias disciplinas e, sobretudo, desenvolveu, ao redor de si, o poder de catalizar alunos, estimulando-os à dedicação ao magistério universitário e à pesquisa.

À formação do professor universitário, aliava-se o tímido sonho de desenvolver, através da pós-graduação, um centro de pesquisas e produção de conhecimento.

Em 1969, discretamente, iniciam-se os estudos regulares de pós-graduação; discreto, também, era o seu espaço: três programas e os porões do prédio velho.

Em 1973, os primeiros credenciamentos federais e as primeiras dissertações. O afluxo de alunos aumenta, seja da própria Universidade, como também, das Universidades Federais ou outras. Ampliam-se os programas, diversificam-se as áreas de concentração de estudos e pesquisas. Inicia-se uma experiência acadêmica e administrativa de pós-graduação que logo atrai a atenção externa, em âmbito nacional e da própria universidade. A testa de toda esta ação está Joel Martins, incentivando professores, alunos e funcionários com seu bom senso e sua visão de educador, mais do que como coordenador afeito a normas e registros burocráticos.

Os últimos 15 anos assistiram à implantação e sedimentação do Setor de Pós-Graduação, agora, com uma população de: 187 professores, 31 funcionários, 2.784 alunos, 22 programas de mestrado e 13 programas de doutorado.

Convidada a falar em nome do Setor de Pós-Graduação, parece-me que serei fiel ao pensamento de todos ao dizer que esta saudação nós é desnecessária, visto que temos em relação a Joel Martins um sentimento que supera protocolos: somos gratos ao Joel por ter ousado inovar implantando uma área de trabalho, de ensino e de pesquisa, por ter lutado e nos ensinado a lutar contra tudo aquilo que se apresenta como único e acabado, por ter aberto espaços para que, divergindo, pudéssemos encontrar nossos próprios caminhos, por não nos ter imposto normas ou modelos, pela sua paciência que nos permitiu crescer e... aparecer.

Porém, também interpreto o pensamento de todos ao dizer que a nossa saudação oficial é a da Universidade porque nela estamos integrados e, assim, queremos ser entendidos e aceitos. Propositivamente, essa tarefa será melhor desempenhada se ficar a cargo de representantes dos segmentos universitários que expressarão, globalmente, o papel da Universidade quando assume uma das tarefas que lhe são inerentes, ou seja, avaliar. Avaliar a atuação de um de seus membros para ter condições de assumir integralmente o resultado do seu trabalho, valorizar sua presença acadêmica e premiar com justiça. Com a palavra, a nossa Universidade, através do Elinei, ex-aluno do Joel, do Miranda que colaborou com Joel na elaboração de asfixiantes orçamentos e do Severino com quem Joel debatteu, inúmeras vezes, a sobrevivência e a integração acadêmica do Pós-Graduação.

Lucrécia Ferrara.